

Marileia Santos Pereira  
Luana Frigulha Guisso

# **FORMAÇÃO CONTINUADA DA DOCÊNCIA NO CÁRCERE: uma construção coletiva**



Marileia Santos Pereira  
Luana Frigulha Guisso

FORMAÇÃO CONTINUADA DA  
DOCÊNCIA NO CÁRCERE:  
uma construção coletiva

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2023

Formação continuada da docência no cárcere: uma construção coletiva © 2023, Marileia Santos Pereira e Luana Frigulha Guisso.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Luana Frigulha Guisso

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Diagramação:** Ilvan Filho

**DOI:** 10.29327/5336741

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436f

Pereira, Marileia Santos.

Formação continuada da docência no cárcere: uma construção coletiva / Marileia Santos Pereira, Luana Frigulha Guisso.

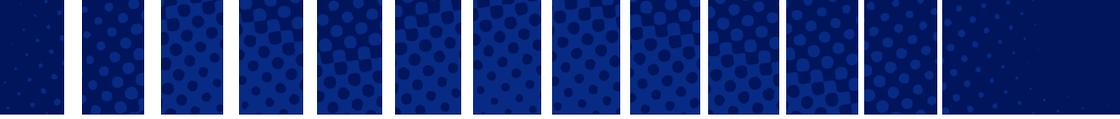
Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

22 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-032-6

1. Professores – Formação continuada.  
2. Desenvolvimento educacional – Espírito Santo (Estado). 3. Educação prisional. I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 370.71



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
INTRODUÇÃO .....	07
OBJETIVO GERAL .....	10
O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES? .....	11
METODOLOGIA .....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19
AS AUTORAS .....	21

# APRESENTAÇÃO

O produto educacional “FORMAÇÃO CONTINUADA DA DOCÊNCIA NO CÁRCERE: uma construção coletiva” é parte integrante de pesquisa intitulada “A construção da identidade profissional docente, através de suas experiências na EJA na Penitenciária Regional de São Mateus/ES”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário do Vale do Cricaré.

O Produto Educacional principal na produção de um curso na modalidade de ensino híbrido com 20 horas de duração no seguinte formato: On-line, sem a presença de tutores ou mediadores e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio do Canvas LMS; e presencial, in locus por intermédio de um facilitador para profissionais da educação básica que atuam no sistema prisional.

Este documento traz algumas orientações sobre os processos envolvidos do desenvolvimento educacional do estado do Espírito Santo da Educação em Prisões, no contexto da formação continuada de professores que atuam junto ao sistema prisional e que tem por objetivo o aperfeiçoamento do docente encarcerado em exercício na escola Referência ou Exclusiva numa perspectiva crítico-reflexiva, visando melhoria no ensino-aprendizagem na Educação em Prisões em um trabalho livre e criativo com propósito à construção da identidade docente.



Para construção de tal material educativo, a pesquisa tem como fundamento teórico Nóvoa (2002), Gadotti (2002), Onofre (2016), Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas (PEEPLE, 2021), Lei de Execução penal, Diretrizes para formação continuada para profissionais docente do Espírito Santo, entre outros que serviram de pilar a partir do tema “formação continuada”.

# INTRODUÇÃO

A população carcerária brasileira, ao ser analisada, fica claro que muitos dos alunos privados de liberdade tiveram sua trajetória interrompidas por questões sociais ou envolvimento na criminalidade. É direito do Estado dar assistência educacional ao egresso conforme a Lei de Execução Penal - LEI Nº 7.210, DE 11 de Julho de 1984 como garantia de direito. Ainda que seja uma conquista importante para a educação das pessoas privadas de liberdade, a educação escolar nesses espaços tem sofrido para sobreviver.

O cenário atual impõe mudanças na educação no sentido de que há um elo entre os percursos dos conteúdos curriculares e a vida para que o aprendizado faça sentido ao aluno. Para Nóvoa “o trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise de mudanças”.

A esse respeito, Onofre (2009, p. 08; 2013) sinaliza a necessidade em se criar “[...] espaços coletivos de formação em que os educadores possam dialogar”, refletir, trocar experiências para construir projetos político-pedagógicos articulados, alinhados aos objetivos educativos desses espaços e sujeitos.

A formação continuada é uma das ações prevista nas Diretrizes para a Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Espírito Santo para desenvolvimento profissional visando a valorização profissional e colocar em prática com os alunos o que aprende nas formações para melhoria da aprendizagem significativa ao educando.

A proposta desse produto surgiu a partir das inquietações que imergem quando se pensa na organização das estruturas e funções da instituição do ambiente prisional. É pensar o significado da figura do professor nesse ambiente, é pensar a sala de aula como espaço de aprendizagem de conteúdos úteis para a vida. Mas, como um ambiente dirigido por normas pode promover a autonomia e emancipação humana? Para tais questionamento, promovemos uma formação docente para discussões.

A formação continuada docente em educação no Sistema Prisional é uma temática muito importante de se discutir no atual contexto do crescimento da população carcerária em que 70% desses não possuem o ensino fundamental completo. A educação tem o papel fundamental em promover à sociedade ao preparar sujeitos capazes de criar e recriar o espaço e a vida social onde estão inseridos. Por essa razão, é muito relevante analisar como os docentes se constituem enquanto profissionais na Educação em Prisões.

A escola pode ser um espaço de possibilidades, mas não o será por si mesma, somente com sua presença no contexto prisional. Esse espaço como possibilidade educativa passa pela necessidade de uma análise crítica da formação e atuação do professor da EJA nesse contexto. (2020, p. 7)

O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. (GADOTTI, 2002, p.16)



# OBJETIVO GERAL

**D**esenvolver ações que promovam o aperfeiçoamento contínuo do trabalho do professor, de modo a valorizar a profissão docente, além de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos em privação de liberdade.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a identidade institucional e os documentos que orientam a Educação nas Prisões.
2. Promover a visão compartilhada da especificidade e singularidades por meio das experiências vivenciadas no cotidiano escolar do sistema prisional para oportunizar aprendizagem e reflexão sobre teoria e a prática pedagógica.
3. Entender a docência no sistema prisional através do histórico de vida profissional dos docentes e da leitura e análise de teóricos que tratam do tema.

# O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES?

A formação deve ser concebida como reflexão crítica sobre a prática não limitando apenas ao cotidiano escolar na sala de aula, mas sim com o objetivo concreto em obter a emancipação das pessoas.

Nesse Sentido, deve-se realçar a importância da troca de experiências entre pares, através de relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho: “Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos” (GADOTTI, 2002 p.31)

Candau apud Ambrosetti sugere três afirmações para a formação continuada tendo como base: a escola como locus da formação continuada, a valorização do saber docente e o ciclo de vida dos professores. A respeito da escola ser locus da pesquisa a autora afirma:

Neste sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e cons-

truir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores. Mas este objetivo não se alcança de uma maneira espontânea, não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, uma prática mecânica não favorece esse processo. Para que ele se dê, é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, e cada vez as pesquisas são mais confluentes, que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar. (CANDAUA apud AMBROSETTI,1997, p.57)

O ambiente escolar ser o locus da formação continuada por meio da prática coletiva construída por grupos de professores deve prover uma reflexão sobre a prática e “nas estratégias de formação em serviço, os professores constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento onde ora são professores “ensinantes” ora professores “aprendentes” (Flóride, Steinle).

Para a autora, é fundamental o reconhecimento e a valorização do saber docente na formação continuada. São das experiências, “o núcleo vital do saber docente, que brotam os saberes e por eles são validados”. Para Nóvoa, “a formação continuada deve alicerçar-se numa [...] reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (1991, p. 30).

A respeito do ciclo de vida dos professores, Candau (1997), enfatiza que é um processo heterógeno, pois os problemas, as necessidades, as buscas dos professores não são as mesmas em diferentes momentos do exercício de sua profissão, um aspecto ignorado por muitos tipos de formação continuada.

A formação continuada não pode ser concebida como meio de acumulação técnica, mas sim da e na reflexão sobre a prática promovendo uma (re) construção, permanente em busca de caminhos para novos desenvolvimentos.

Para Onofre, não se trata, no entanto, de propor uma educação escolar específica para o contexto prisional. Não se pode, também, ser a mesma educação que já excluiu os estudantes. Onofre (2014, p. 4) afirma que é preciso respeitar as singularidades do espaço e “motivar essas pessoas a ponto de ver na educação uma possibilidade de emancipação, ainda na condição de encarceradas”. De igual forma, não estamos sinalizando que para ser professor em escolas de unidades prisionais há de se ter uma formação diferenciada, uma vez que estamos diante de uma escola pública como as outras, com professores da rede pública de ensino e com estudantes de EJA, com as singularidades dessa modalidade de ensino. (ONOFRE, 2016 p. 159)

# METODOLOGIA

O processo de elaboração da Estratégia /Tema Gerador do curso tomou por base as características dos sujeitos e o contexto da escola. A complexidade do trabalho docente e a carga horária do professor são fatores decisivos para que o curso seja semipresencial. Como incentivo ao futuro cursista desta proposta, este estudo defende pontuação na classificação geral do Edital da SEDU para Professor e Pedagogo habilitado na inscrição da vaga para o Sistema Prisional e uma bolsa de estudo de forma a contribuir com o desenvolvimento profissional e a valorização docente, além da eficácia do diálogo entre a docência no cárcere e os referenciais teórico-epistemológicos que estruturam a proposta deste projeto. O curso ficará disponível por um período de 30 dias, nesse período o facilitador deverá se organizar entre a modalidade presencial e EAD.

<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia / Tema Gerador</b>	<b>Recursos / Instrumentos</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Período</b>
Entender a docência no sistema prisional através do histórico de vida profissional dos professores e da leitura e análise de teóricos que tratam do tema.	Esta proposta está disponível no módulo 4 em duas etapas.  1º momento O facilitador poderá fazer abertura do curso com ações que possibilitem "Diálogo". Como sugestão para tal, a leitura do Poema de Mario Quintana "Autorretrato" poderá iniciar o debate sobre construção da identidade profissional docente. Após a leitura, todos professores terão a oportunidade em falar de si.	Multimídia Pendrive	Presencial	2 horas

<p>Promover a visão compartilhada da especificidade e singularidades por meio das experiências vivenciadas no cotidiano escolar do sistema prisional para desenvolvimento de mais aprendizagem e reflexão sobre teoria e a prática pedagógica.</p>	<p>Tome base para reconhecimento e construção da identidade docente.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como me percebo professor?</li> <li>2. O que penso sobre a docência?</li> <li>3. Por que escolheu ser professor do sistema prisional?</li> </ol> <p>Link do poema  <a href="https://www.moderna.com.br">https://www.moderna.com.br</a></p> <p>2º momento  O facilitador informará que a formação tem por objetivo oportunizar para que cada um possa contar um pouco de sua trajetória de modo que possam interagir e compartilhar experiências profissionais vivenciada no Sistema Prisional. Para que tal ação seja desenvolvida, o facilitador irá dividir os docentes em pequenos grupos. Segue como sugestão algumas perguntas norteadoras para essa etapa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que para mim, enquanto docente, significa ser um professor da Educação nas Prisões?</li> <li>• O que sei sobre a instituição em que atuo?</li> <li>• A sala de aula como espaço de aprendizagem de conteúdos uteis para a vida</li> </ul>			
--	--	--	--	--

	<p>Os discursões realizados pelos grupos deverão ser registrados como forma de narrativa, imagética, entre outras, e apresentadas.</p> <p>Para finalizar o estudo, o facilitador fará uma relação das ideias discutidas pelos docentes com fundamentação teórica de autores que tratam de Educação nas Prisões.</p>			
<p>Conhecer a identidade institucional e os documentos que orientam a Educação nas Prisões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo dos módulos: 1º módulo</li> <li>• Apresentar o curso da formação continuada da docência no cárcere: uma construção coletiva.</li> </ul> <p>Leituras, assistir aos vídeos e atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição das atividades proposta.</li> </ul> <p>Fóruns de discussão meio de questões propostas oriundas do Plano Estadual de Educação para Pessoas Egressas e Privadas de Liberdade do Espírito Santo.</p> <p>Questões propostas</p> <p>1 - É possível educar para autonomia e para a liberdade na prisão?</p> <p>2 - Como promover a emancipação humana em um ambiente gerido por normas que não se questionam? Não seria um movimento contraditório?</p>	<p>AVA Fórum Vídeo sites</p>	<p>EAD</p>	<p>18h</p>

	<p>2º módulo Leituras proposta e assistir aos vídeos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição das atividades proposta.</li> </ul> <p>Fóruns de discussão meio de questões propostas oriundas sobre “O que dizem os teóricos sobre formação continuada?”</p> <p>Temáticas proposta</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A formação continuada é uma forma de valorização do profissional;</li> <li>• Desenvolvimento de novas competências;</li> <li>• Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem;</li> <li>• Acompanhamento de políticas públicas educacionais.</li> </ul> <p>3º módulo</p> <p>Leituras, assistir aos vídeos e atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição das atividades proposta.</li> </ul> <p>Fóruns de discussão meio de questões propostas oriundas sobre “O que dizem os teóricos sobre formação continuada?”</p> <p>Assunto proposto Educação na Prisões na perspectiva Popular</p>			
--	---	--	--	--

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um curso semipresencial, ambientado no AVA proporciona o uso das tecnologias, ao utilizar para discussão ou interação mesmo quando não há uma figura de um facilitador, alcançando uma oferta de ações de formação autoinstrucionais para educadores. Enquanto o curso presencial “nas estratégias de formação em serviço, os professores constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento onde ora são professores “ensinantes” ora professores “aprendentes” (FLÓRIDE, STEINLE).

A formação continuada dos docentes pode constituir um espaço de desenvolvimento profissional “[...] que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar”. (Candau, apud AMBROSETTI, 2005, p. 39).

Isto posto, é necessário pensar que é um processo heterógeno, pois o ciclo de vida dos professores não são os mesmos desafios, suas experiências no cotidiano escolar são brotadas em sua territorialidade. É preciso também pensar na valorização desses profissionais da educação do sistema prisional para que não sintam sozinhos nessa caminhada.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, N.; RIBEIRO, M. T. M. **Formação continuada de professores**. VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores - 2005 Unesp - Universidade Estadual Paulista - Pro-reitoria de Graduação. (Universidade de Taubaté)

CORRÊA, N. C. B.; FERREIRA, J. de L.; LIECHOCKI, B. K. **História de vida e formação de professores: uma pesquisa do tipo estado da arte. Educação em Perspectiva**. Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020024, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8513. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8513>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. 80p.

FLÓRIDE, M. A., STEINLE, M. C. B. **Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2429-6.pdf>. Acesso em 28 nov 2023.

MENOTT, C. C., ONOFRE, E. M. C. **Formação de professores e Educação na prisão: construindo saberes, cartografando perspectivas**. Revista Brasileira

de pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 149-162, ago./dez. 2016. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Ed. Educa, 2002.

ONOFRE, E. M. C.; FERNANDES, J. R., & GODINHO, A. C. F. (2019). **A EJA em contextos de privação de liberdade: desafios e brechas à educação popular**. Educação, 42(3), 465–474. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2019.3.33770>

SENAPPEN. Dados Estatístico do Sistema Penitenciário. **Data referencia: 30/06/2023** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYzZlNWQ2OGUtYmMyNi00ZGVkLTgwODgtYjVhMmMwI0ODhmOGUwIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZ-ThlMSJ9>. Acesso em: 29 nov 2023.

# AS AUTORAS

## **MARILEIA SANTOS PEREIRA**

Nascida em 24 de setembro de 1975 na cidade de Nanuque (MG), formada em Letras – Português, na Universidade Nove de Julho, em 2013. Há 11 anos de experiência como professora de Língua Portuguesa, e nesse período, dois anos atua na Penitenciária Regional de São Mateus/ES. Concluiu Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira além de cursos de extensão. E-mail: [neia2409@outlook.com](mailto:neia2409@outlook.com)



## **LUANA FRIGULHA GUISSO**

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).



ISBN: 978-65-6013-032-6

DIÁLOGO  
EDITORIAL

